

TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Caroline Couto (Universidade Estadual de Montes Claros)

Dr.Luiz Henrique Penido (Universidade Estadual de Montes Claros)

Este trabalho apresenta um relato analítico das atividades desenvolvidas durante o estágio docente da mestrandona disciplina Literatura Brasileira III, do curso de Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, realizado no segundo semestre de 2024. Desenvolvido em meio a uma intensa onda de calor, o estágio buscou articular teoria e prática no ensino de literatura proporcionando à estagiária vivência dos desafios pedagógicos do ensino superior. Alinhando, assim, conhecimento teórico e prática docente, fortalecendo competências pedagógicas e a consciência crítica sobre o papel do professor como mediador entre o texto literário e o leitor. As atividades incluíram observação, planejamento e regência de aulas sobre literatura modernista e pós-modernista, abordando Manifestos Modernistas, Regionalismo, Poesia do Pós-Guerra e produção de ensaios acadêmicos. Na elaboração dos planos de aula contou-se com as contribuições de Hugo Friedrich (1978), João Alexandre Barbosa (1974), Antoine Compagnon e Alfredo Bosi (1974), que possibilitaram compreender transformações estéticas e conceituais da literatura. Silviano Santiago, Antonio Cândido (2006) e Roberto Schwarz (1995) subsidiaram a análise da formação literária e suas relações com cultura e sociedade, enquanto Rachel de Queiroz (1930) e Gilberto Freyre (1996) possibilitaram uma abordagem crítica do regionalismo. Na vertente teórico-literária, Theodor Adorno (1996) e Terry Eagleton (2008) permitiram refletir sobre arte, crítica e política, e a leitura de Hilda Hilst (2011), Vinícius de Moraes (1994) e Carlos Drummond de Andrade (1994) explorou tensões entre linguagem, subjetividade e experiência histórica. As experiências docentes evidenciaram tanto potencialidades quanto limitações do ensino mediado por tecnologias, reforçando a importância da interação presencial para o desenvolvimento crítico e participativo dos estudantes. Constatou-se que a prática constitui espaço privilegiado de aprendizado, no qual ensinar se entrelaça a aprender, reafirmando a concepção freireana de educação como processo dialógico e transformador, contribuindo para o amadurecimento pedagógico e para o fortalecimento da consciência crítica.

Palavras-chave: estágio docente; literatura brasileira; formação de professores; modernismo; educação.

REFERÊNCIAS:

- ADORNO, Theodor W. *Teoria estética*. Trad. de José Guilherme Merquior. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- BARBOSA, J. A. *Linguagem & realidade do Modernismo de 22*. In: _____. *A metáfora crítica*. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 73–106.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- EAGLETON, Terry. *Literary Theory: An Introduction*. 3. ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREYRE, Gilberto. *Manifesto regionalista*. 7. ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 1996.

FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. Trad. Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

HILST, Hilda. *Toda poesia*. São Paulo: Globo, 2011.

QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1930

SCHWARTZ, J. *Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Iluminuras/EDUSP/FAPESP, 1995.

MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.